

# Meditações: 24 de agosto, São Bartolomeu

Reflexão para meditar no dia 24 de agosto, Festa de São Bartolomeu, Apóstolo. Os temas propostos são: partilhar o que se tem no coração; Natanael conquista Jesus com a sua simplicidade; a descomplicação das crianças

- Partilhar o que se tem no coração.
- Natanael conquista Jesus com a sua simplicidade.
- A descomplicação das crianças.

TRADICIONALMENTE, o apóstolo São Bartolomeu é identificado com Natanael, natural de Caná da Galileia (cf. Jo 21, 2). Era amigo de Filipe, que lhe falou com entusiasmo daquele mestre de Nazaré que acabava de conhecer, pois estava convencido de que era o Messias. A resposta de Natanael, no entanto foi como um balde de água fria nestas expectativas: «De Nazaré pode vir alguma coisa boa?» (Jo 1, 46).

É fascinante ver, no primeiro capítulo do Evangelho de São João, como os primeiros discípulos falam com toda a naturalidade do Mestre aos seus amigos e parentes. Move-os a alegria que experimentam e um grande sentido de novidade: encontraram um tesouro e querem partilhá-lo com os que têm mais perto. Talvez não saibam descrever com palavras o que é que os atrai

tanto em Jesus e por isso recorrem a um convite muito direto: «Vem ver» (Jo 1, 46). Não vai ser Filipe, diretamente, quem mudará a vida de Natanael, mas sim o encontro cara a cara com o Senhor. «A fé nasce por atração, não nos tornamos cristãos por sermos forçados por alguém, não, mas por sermos tocados pelo amor»<sup>[1]</sup>.

O diálogo entre Filipe e Natanael manifesta uma grande amizade, cheia de confiança. Cada um partilha com o amigo o que tem no coração, mostrando-se tal como é e exteriorizando com simplicidade as suas opiniões. Assim procede Natanael, exprimindo inicialmente o seu ceticismo quanto ao facto de que um profeta, e muito menos o Messias, possa sair dum lugar como Nazaré. No entanto, a confiança que tem em Filipe é mais forte do que esse receio e por isso decide aceitar o convite para conhecer o Senhor. «O

nosso conhecimento de Jesus precisa sobretudo de uma experiência viva: o testemunho de outrem é certamente importante, porque normalmente toda a nossa vida cristã começa com o anúncio que chega até nós por obra de uma ou de várias testemunhas. Mas depois devemos ser nós próprios a deixar-nos envolver pessoalmente numa relação íntima e profunda com Jesus»<sup>[2]</sup>.

---

NATANAEL fica muito surpreendido quando o Senhor, ao vê-lo chegar, diz diretamente sobre ele: «Eis um verdadeiro israelita, em quem não há fingimento» (Jo 1, 47). Perante este elogio, responde, um pouco confundido: «De onde me conheces?» (Jo 1, 48). A resposta de Jesus, à primeira vista, é estranha: «Antes que Filipe te chamasse, Eu vi-

te quando estavas debaixo da  
figueira» (Jo 1, 48). Esta frase é  
totalmente misteriosa para nós, mas  
é evidente que Natanael sabia muito  
bem a que é que se estava a referir o  
Senhor: algo que tinha que ver de  
maneira profunda e importante com  
a sua vida. Por isso «sente-se  
comovido com estas palavras de Jesus,  
sente-se compreendido e  
compreende: este homem sabe tudo  
de mim, Ele sabe e conhece o  
caminho da vida, a este homem  
posso realmente confiar-me. E assim  
responde com uma confissão de fé  
límpida e bela, dizendo: “Rabi, tu és o  
filho de Deus, tu és o Rei de  
Israel” (Jo 1, 49). Nela é dado um  
primeiro e importante passo no  
percurso de adesão a Jesus»<sup>[3]</sup>.

No elogio de Jesus a Natanael  
descobre-se o agrado que uma pessoa  
simples e sincera desperta no  
coração de Cristo. De certo modo é  
algo que também nós sabemos

apreciar: que uma pessoa se apresente diante de nós tal como é, sem máscaras nem segundas intenções. A simplicidade e a sinceridade são duas virtudes intimamente unidas, que nos ajudam a ser coerentes e autênticos: pessoas que se mostram tal como são nas palavras e nas obras, com clareza e verdade. «Meditai, filhos – escreveu São Josemaria –, estas claras e estupendas palavras de São Paulo: “Toda a nossa glória consiste no testemunho, que nos dá a consciência, de ter procedido neste mundo com sinceridade de coração e sinceridade diante de Deus” (2Cor 1, 12). Esta é a glória da Obra, e isto é o que cada um de nós há de procurar viver em qualquer situação e circunstância em que se encontrar. A simplicidade e a sincera naturalidade do nosso espírito brilharão bem no mundo, diante dos homens, se vos esmerardes em ser filialmente simples e sinceros no trato com Deus,

se continuamente procurardes pôr de acordo com a Verdade os vossos pensamentos, as vossas palavras e as vossas obras»<sup>[4]</sup>.

---

A RAIZ da simplicidade que marcou a vida de São Bartolomeu encontra-se na humildade, virtude que nos permite reconhecer na presença de Deus quem somos realmente e qual a situação da nossa alma. Este conhecimento próprio leva-nos a pôr-nos plenamente nas mãos do Senhor, a confiar n'Ele mais do que em nós próprios e a acolher no coração os desígnios de Deus sobre a nossa vida. Para viver esta humildade, e com ela uma grande simplicidade e descomplicação interior, convém-nos ser como crianças na vida espiritual, como aconselhava São Josemaria: «Fazei-vos crianças diante de Deus. Só assim

saberemos ser homens muito maduros na terra, porque através da nossa simplicidade agirá a mão de Deus com a sua fortaleza e segurança. Crianças diante de Deus, com inteira confiança, como o pequenino confia na mãe; não se preocupa com o amanhã nem com coisa nenhuma: a sua mãe vela por ele. Deus velará por nós, se formos simples»<sup>[5]</sup>.

Um dos aspectos que caracteriza uma criança é que não tem problemas em reconhecer a sua debilidade. Perante alguma coisa que lhe fez mal ou que lhe causa medo, não duvida em recorrer imediatamente aos seus pais. Por isso São Josemaria animava a imitar essa atitude na vida espiritual. «Esse desalento, porquê? Pelas tuas misérias? Pelas tuas derrotas, às vezes contínuas? Por uma queda grande, grande, que não esperavas? Sê simples. Abre o coração. Olha que não está tudo

perdido. Ainda podes continuar, e com mais amor, com mais carinho, com mais fortaleza. Refugia-te na filiação divina: Deus é teu Pai amantíssimo. Esta é a tua segurança, o ancoradouro onde lançar a âncora, aconteça o que acontecer na superfície deste mar da vida. E encontrarás alegria, força, otimismo, vitória!»<sup>[6]</sup>. Se soubermos fazer-nos como crianças diante de Deus, também a Virgem Maria nos protegerá, tomando-nos nos seus braços. Podemos pedir a São Bartolomeu que nos ajude a viver essa simplicidade que conquistou o coração de Jesus.

---

[1] Francisco, Audiência, 07/06/2023.

[2] Bento XVI, Audiência, 04/10/2006.

[3] *Ibid.*

[4] São Josemaria, *Carta* 6, n. 60-61.

[5] São Josemaria, Notas tomadas numa reunião familiar, 25/08/1968.

[6] São Josemaria, *Via Sacra*, VII estação, n. 2.

---

pdf | Documento gerado automaticamente a partir de <https://opusdei.org/pt-pt/meditation/meditacoes-24-de-agosto-sao-bartolomeu/> (22/01/2026)